



Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Letras – IL

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução – LET

Curso de Graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo da
Sociedade de Informação

ANDRÉ ALMEIDA ALCANTARA DA SILVA

TRAÇOS DA LÍNGUA CASTELHANA NA ORALIDADE GALEGA

Brasília – DF

2019

ANDRÉ ALMEIDA ALCANTARA DA SILVA

TRAÇOS DA LÍNGUA CASTELHANA NA ORALIDADE GALEGA

Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia –
apresentado ao Departamento de Línguas
Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras da
Universidade de Brasília para obtenção do título de
bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao
Multilinguismo e à Sociedade da Informação.
Orientadora: Prof^a. Dr^a. María del Mar Páramos
Cebey.

Universidade de Brasília - UnB
Instituto de Letras - IL
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução - LET
Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação
Trabalho de Conclusão de Curso

ANDRÉ ALMEIDA ALCANTARA DA SILVA

TRAÇOS DA LÍNGUA CASTELHANA NA ORALIDADE GALEGA

Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia – apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras da Universidade de Brasília para obtenção do título de bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação.

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. María del Mar Páramos Cebey – Orientadora LET/IL/UnB

Prof^a. Dr^a. Lucie Josephe de Lannoy – Membro LET/IL/UnB

Prof. Me. Cesário Alvim Pereira Filho – Membro LET/IL/UnB

Aprovado em: _____ de _____ de 2019.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais e minha irmã, pelo incentivo que me deram e aos meus amigos, tanto os que fiz na vida quanto os que fiz na universidade. Agradeço também à Universidade de Brasília, por ter me dado acesso a tanto conhecimento e por ser uma instituição de ótima qualidade com acesso público e gratuito. Sou grato também por todos os professores e professoras que diariamente se empenham para a difusão do conhecimento. Em especial, gostaria de agradecer a minha orientadora, María del Mar Páramos Cebey, por ter me apoiado, motivado e por ter acreditado em mim e neste trabalho.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso busca analisar os traços da língua castelhana mais predominantes nos registros orais de galego-falantes do litoral galego. Estes registros de fala foram recolhidos do Especial da Virgem do Carmo, do programa *Vaia Troula* (“Que festa”, em galego), emitido no dia 16 de julho de 2017 pela *Televisión de Galicia*. A festa da Virgem do Carmo é celebrada em vilas e cidades costeiras da Galícia, preferencialmente, já que essa virgem é a padroeira dos marinheiros. A maior parte dos entrevistados no programa mencionado são habitantes de *Bueu*, na província de Pontevedra; *Foz*, na província de Lugo; *Aguiño*, *Camariñas* e *Cariño*, na província da Corunha. Não há nenhuma cidade da quarta província galega, Ourense, pois esta não tem acesso ao mar. Para a realização deste estudo sobre bilinguismo, diglossia e interferências fonéticas contamos com as reflexões teóricas de Francisco Fernández Rei, Henrique Monteagudo, Manuel Jardón e Ramón Mariño Paz, entre outros.

Palavras-chave: Oralidade; Língua Galega; Língua Castelhana; Diglossia; Bilinguismo.

RESUMEN

El presente Trabajo de Fin de Grado busca detectar y hacer un estudio de los aspectos de la lengua castellana más predominantes en los registros orales de los gallegohablantes de la costa gallega. Estos registros de habla se recogieron del Especial Virgen del Carmen, del programa *Vaia Troula* (“Menuda Fiesta”, en gallego), emitido el 16 de julio de 2017 por la *Televisión de Galicia*. La fiesta de la Virgen del Carmen se celebra, principalmente, en los pueblos y ciudades de Galicia, ya que esta virgen es la patrona de los marineros. La mayor parte de los entrevistados en el mencionado programa son habitantes de *Bueu*, en la provincia de Pontevedra; *Foz*, en la provincia de Lugo; *Aguiño*, *Camariñas* y *Cariño* en La Coruña. No hay ninguna ciudad de la cuarta provincia gallega, Ourense, porque no tiene acceso al mar. Para la realización de este estudio sobre el bilingüismo, diglosia e interferencias fonéticas contamos con las reflexiones teóricas de, entre otros, Francisco Fernández Rei, Henrique Monteagudo, Manuel Jardón y Ramón Mariño Paz.

Palabras clave: Oralidad; Lengua Gallega; Lengua Castellana; Bilingüismo; Diglosia.

LISTA DE IMAGENS E TABELAS

Imagem 1: Mapa Linguístico da Espanha.

Imagem 2. Mapa da *gheada*.

Imagem 2. Mapa do *seseo*.

Tabela 1. Sistema vocálico galego.

Tabela 2. Tabela fonológica da língua galega.

Tabela 3. *Castelanismos* lexicais plenos.

Tabela 4. *Castelanismos* morfossintáticos.

Tabela 5. Contrações.

Tabela 6. Pronomes demonstrativos.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALGa	<i>Asociación da Lingua Galega</i>
IGE	<i>Instituto Galego de Estatísticas</i>
RAG	<i>Real Academia Galega</i>
CRTVG	<i>Corporación de Radio e Televisión de Galicia</i>
SIL	<i>Summer Institute of Linguistics</i>
TVG	<i>Televisión de Galicia</i>

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1 - A LÍNGUA GALEGA: UM BREVE PERCURSO POR SUA HISTÓRIA.....	12
CAPÍTULO 2 - O GALEGO MODERNO E SEUS FENÔMENOS LINGÜÍSTICOS...17	17
2.1. Situação atual da língua galega.....	17
2.2. Fonologia da língua galega.....	19
2.2.1. Sons vocálicos.....	19
2.2.2. Sons consonantais.....	20
2.3. A gheada.....	22
2.4. O seseo.....	23
CAPÍTULO 3 - CONSEQUÊNCIAS DO BILINGUISMO OU DIGLOSSIA NA ORALIDADE GALEGA.....	25
3.1 Castelanismos lexicais plenos.....	25
3.2 Castelanismos morfossintáticos.....	31
3.3. Contrações.....	34
3.4 Os pronomes demonstrativos neutros isto/esto, iso/eso.....	34
3.5 Gheada e seseo.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37
ANEXOS.....	38

INTRODUÇÃO

Em muitos países um ou mais idiomas são estabelecidas como línguas oficiais. Muitas vezes é reservado às demais línguas o título de dialeto, embora nem sempre possam ser chamadas de dialeto, simplesmente se tratam de línguas regionais ou minoritárias. Todavia, há países em que línguas regionais com maior número de falantes ou com maior prestígio recebem reconhecimento oficial e passam a ser línguas cooficiais, assim como aconteceu na Espanha. Segundo o artigo 3º da Constituição Espanhola de 1978, a língua oficial do Estado é o castelhano, também conhecido como espanhol. Este artigo também possibilitou que o catalão, o basco e o galego fossem reconhecidos como línguas cooficiais em suas comunidades.

A comunidade autônoma da Galícia tem uma superfície de 29.574,8 km² e conta com uma população de 2.701.743 de habitantes, segundo o censo de 2018 do Instituto Galego de Estatísticas (IGE). O galego moderno é uma língua neolatina ou românica. Entretanto, não descende diretamente do latim, mas é resultado da divisão do galego-português. É falado na comunidade autônoma da Galícia, nas regiões de Terra Eo-Navia, nas Astúrias; no Bierzo, na província de León; e nas Portelas, na província de Zamora. O número de falantes de galego (em 2012) era de aproximadamente 2,4 milhões, segundo o Ethnologue¹. De acordo com uma pesquisa estrutural feita em 2018 pelo IGE com falantes de galego na Galícia, 30,33% falam sempre em galego; 24,21%, utilizam sempre o castelhano; 23,14%, mais castelhano que galego; 21,55%, mais galego que castelhano; e 0,77% dizem utilizar o galego em outras situações, como uma terceira língua ou língua de sinais.

Meu interesse pela língua galega surgiu no ano de 2012, por acaso. Chamou-me muito a atenção essa língua, ao mesmo tempo, tão semelhante ao português lexicalmente e morfossintaticamente, mas com ortografia e fonologia mais próximas às da língua castelhana. As línguas galega e portuguesa têm origem comum, ambas vêm do galego-português, mas como o contato entre línguas é inevitável, sobretudo quando há proximidade geográfica e pertencimento à mesma família linguística, o castelhano exerce uma grande influência na língua galega. Estas influências

¹ Publicação da associação linguística SIL em que são recolhidos dados estatísticos sobre mais de 6.800 línguas do mundo.

(interferências e transferências) do castelhano no galego são chamadas de “*castelanismos*”.

O principal objetivo deste trabalho é evidenciar as influências morfossintáticas, lexicais, semânticas e fonéticas da língua castelhana na língua galega. E, para isso, contamos com os seguintes objetivos específicos:

1. Comprovar as influências do castelhano no galego atual;
2. Analisar linguisticamente as falas das pessoas entrevistadas para comprovar as influências do castelhano na língua galega, fenômeno resultante da diglossia que a língua galega enfrenta em benefício da língua castelhana.

Para a realização deste trabalho foram analisadas as falas em galego de pessoas entrevistadas para o especial sobre o dia Virgem do Carmo, no programa *Vaia Troula*, emitido no dia 16 de julho de 2017, na *Televisión de Galicia*. Este programa foi parcialmente transcrito e foram selecionadas falas em galego em que ocorrem transferências da língua castelhana. Estas ocorrências, conhecidas como castelanismos, foram estudadas e aparecem detalhadas em tabelas no terceiro capítulo desta obra.

No que diz respeito à estruturação deste trabalho, serão apresentados respectivamente três capítulos, a saber: no primeiro capítulo, “História da língua galega”, será feito um percurso pela história da língua galega desde seu surgimento através do latim vulgar, a origem comum com o português, as censuras que lhe foram impostas até o seu reconhecimento oficial e sua situação nos dias atuais. No segundo, serão explicadas as características da língua galega e sua situação de bilinguismo, ou diglossia, com a língua castelhana. Por fim, no terceiro capítulo, serão explanadas as ocorrências dos *castelanismos* nas falas dos entrevistados durante o programa.

CAPÍTULO 1

A LÍNGUA GALEGA: UM BREVE PERCURSO POR SUA HISTÓRIA

Atualmente, a Espanha é um dos países da Europa mais conhecido por sua multiculturalidade, além de ser o berço do castelhano (ou espanhol), língua oficial do Estado espanhol e de mais 21 países, entre África e América. Além da multiculturalidade, outro aspecto extremamente relevante do país é sua diversidade linguística. São reconhecidas como línguas cooficiais três idiomas: o catalão, falado na Catalunha, nas Ilhas Baleares, em Valência (onde recebe o nome de valenciano), em Andorra e na região francesa dos Pireneus Orientais; o basco, falado no País Basco, em Navarra e na parte ocidental do departamento dos Pirineus Atlânticos, na França; e o galego, falado na comunidade autônoma da Galícia e nas zonas de fronteira com as Astúrias e Castela-León.

Há ainda línguas que são minorizadas, como o asturiano e o leonês, falados nas Astúrias e em algumas províncias de Castela-León, e o aragonês, na comunidade autônoma de Aragão. Estas não têm status cooficial em seus territórios, mas são reconhecidas como línguas regionais.

Eis aqui o mapa linguístico da Espanha. Nele, observamos, a região da Galícia, localizada ao noroeste da Península Ibérica. Limita-se ao sul com Portugal, ao norte e oeste tem fronteiras marítimas: ao norte, com o Mar Cantábrico e ao oeste com o oceano Atlântico. Ao leste, limita com Astúrias e Castela-León.

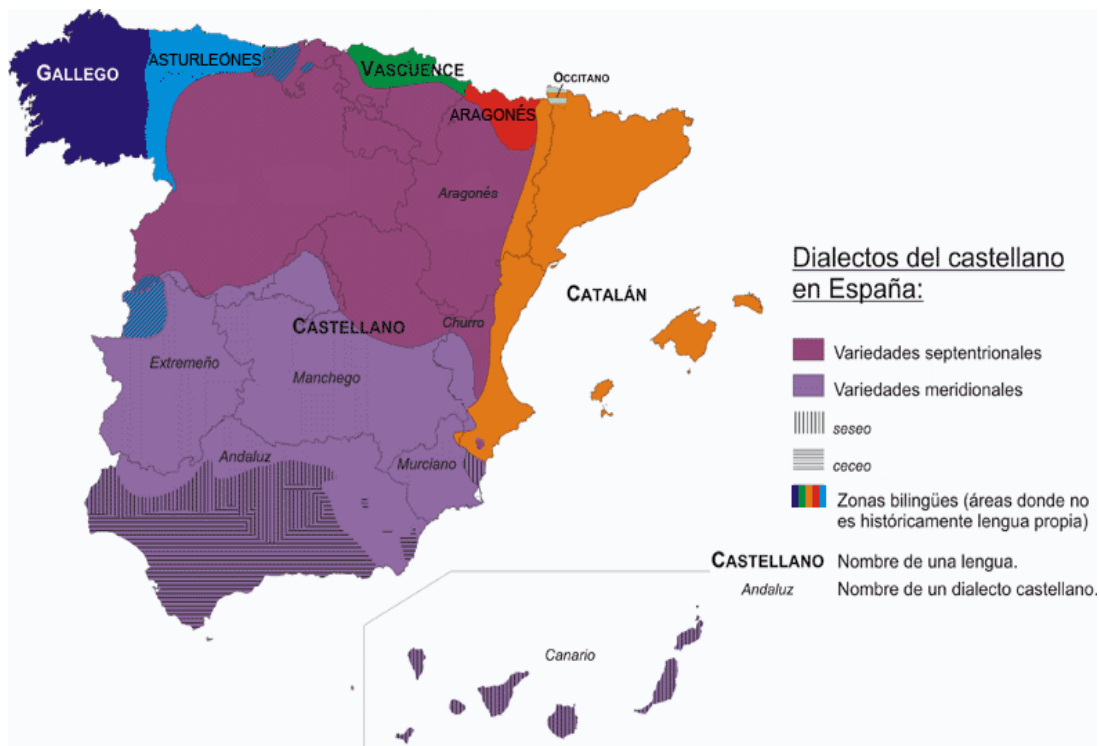


Imagem 1. Mapa lingüístico da Espanha

A história da língua galega se inicia com a conquista dos territórios do noroeste da península ibérica pelos romanos. No século III é instituída a província romana de Gallaecia, delimitada pelos rios Douro, ao sul, e Valderaduey, a leste. Esta área já estava ocupada por povos celtas, que receberam o nome de galaicos. Iniciou-se então um processo de romanização ou latinização, com a imposição da língua latina e cultura romana. Assim como as demais línguas românicas, o galego é o resultado de uma mescla da língua latina vulgar com as línguas já faladas no local, isto é, línguas celtas e pré-celtas.

Na época do rei Fernando I de León (1035-1063) os territórios se estendem até Coimbra e as fronteiras se aproximavam do Rio Tejo. Fernando I dividiu as terras, pouco antes de sua morte, entre seus filhos: Sancho II, que recebeu a região da Castela, Afonso VI, herdou a região de León e Galícia foi destinada a García II. Afonso VI, rei da Castela, tomou de Sancho II as terras de León, tornando-se assim o rei de Castela e León e sucessivamente usurpou também a coroa de García II, sob o pretexto de conflitos com os sarracenos ao sul do Rio Minho. Assim, Afonso VI se havia apropriado de todo o território que seu pai, Fernando I, havia dividido entre ele e seus irmãos.

Esta ação de Afonso VI gerou uma fragmentação da unidade político-cultural da Galícia, como afirma Mariño Paz (1999):

Pouco a pouco a língua que nascera no norte ia se estendendo por estes territórios centro-meridionais e entrava em contato com o românico mozárabe que ali se falava. Por fim, no século XII a pesada influência da nobreza do Reino da Galícia, o perigo que representava o pujante reino de León e Castela e as ambições da diocese de Compostela (metropolitana de Lusitânia desde 1120, sendo arcebispo Diego Xelmírez), provocaram a reação da nobreza portuguesa, que junto com o bispo de Braga se uniu ao redor da figura de Afonso Henriques e conseguiu a independência de Portugal. (MARIÑO PAZ, 1999, p. 104).

A língua galego-portuguesa gozou de enorme prestígio do final do século XII a meados do século XIV. Juntamente com a língua occitana, o galego-português exerceu protagonismo no movimento literário e poético chamado trovadorismo. A obra trovadoresca galego-portuguesa era representada por cantigas. Dentre as obras mais famosas deste movimento na língua estão o *Cancioneiro d'Ajuda*, *Cancioneiro da Biblioteca Nacional* e o *Cancioneiro da Biblioteca Vaticana*, com cerca de 1680 cantigas profanas ou de corte, subdivididas em três gêneros maiores: cantiga de amor, cantiga de amigo e cantiga de escárnio e maldizer, de autoria de aproximadamente 187 trovadores, além de jograis. Há também as *Cantigas de Santa Maria*, uma coletânea de 420 cantigas religiosas, dedicadas à Virgem e a seus milagres, atribuíveis a Afonso X, O Sábio, rei de Castela-León de 1252 a 1284.

A Península Ibérica foi ocupada por muçulmanos do século VIII ao século XV. Neste período surge uma campanha de retomada das terras ocupadas denominada Reconquista, período durante o qual o Reino de Castela volta a conquistar gradualmente a hegemonia política, cultural, econômica e linguística. Assim, a língua castelhana foi sendo imposta às demais regiões do Reino, sobrepondo-se às línguas regionais. Entretanto, houve línguas, como o catalão e o basco, que por seu grande prestígio ou pela forte identidade cultural tiveram maior resistência. O período da Reconquista termina com a queda do Reino de Granada e a expulsão dos mouros em 1492 e assim ressurgiu o Reino de Espanha.

No começo do século XIX surge um movimento de recuperação linguística, literária, cultural, política e histórica chamado *Rexurdimento* (Ressurgimento, em português), movimento que pode ser considerado como o embrião do nacionalismo galego. A invasão das tropas francesas, em 1809, foi um dos acontecimentos que

desencadearam este sentimento nacionalista, promovendo escritos, valorizando o próprio frente ao que vinha do exterior.

Em 1853 publica-se o primeiro escrito em língua galega, após quase três séculos de silenciamento desta língua: *A gaita galega*, de Xoán Manuel Pintos. No entanto, foi em 1863 quando Rosalía de Castro publica *Cantares Gallegos*, obra que marcaria o verdadeiro ressurgimento da língua e da cultura galega. Outros autores destacados desta época são Manuel Curros Enríquez, com a publicação de *Aires da miña terra* (1880) e Eduardo Pondal, com *Queixumes dos pinos* (1886), obra da qual é extraída a letra do hino galego.

Em 4 de setembro de 1905 é constituída em 30 de setembro de 1906 inaugurada a *Real Academia Galega* (RAG). Manuel Murguía, historiador, escritor, grande impulsionador do *Rexurdimento* e *Rexionalismo* e esposo de Rosalía de Castro, torna-se o primeiro presidente da RAG. Em 1905, surge em Cuba a *Asociación Iniciadora e Protectora da Academia Galega*. Esta foi a principal fornecedora de remessas para suprir os gastos da fundação e o sustento da Academia e, segundo seu próprio regulamento: “dar unidade ao idioma galego mediante a publicação de uma gramática e um dicionário”.

Os que sucederam Murguía no comando da RAG foram, respectivamente: Andrés Martínez Salazar (1923), Francisco Ponte Blanco (1923-1926), Eladio Rodríguez González (1926-1934) e Manuel Lugrís Freire (1934-1935). A morte repentina de Martínez Salazar, a suspensão das remessas vindas de Cuba e a instauração da ditadura de Primo de Rivera na Espanha deixam a Academia numa situação complicada. Porém, a RAG pôde contar com o apoio de integrantes da nova geração galeguista, como Otero Pedrayo, Vicente Risco, Castelao e Antón Villar Ponte, junto com a ajuda econômica da recém-formada *Asociación Iniciadora e Protectora da Academia Galega* de Buenos Aires.

Em 1923 é instaurada na Espanha a ditadura de Miguel Primo de Rivera, que duraria até 1930, quando este foi demitido e substituído por Dámaso Berenguer. Em 1931, celebram-se eleições municipais e é instaurada a Segunda República, que terminaria com a Guerra Civil (1936-1939). O posterior regime ditatorial ficou conhecido como franquismo e foi liderado pelo general Francisco Franco, galego, da

cidade de Ferrol. O franquismo perdurou na Espanha até o ano de 1975, com a morte do ditador.

A partir da queda do longo regime ditatorial, crescem movimentos por maior autonomia das regiões e reconhecimento oficial de suas línguas locais. A Constituição Espanhola de 1978, institui as Comunidades Autônomas:

Artículo 3

1. El castellano es la lengua española oficial del Estado. Todos los españoles tienen el deber de conocerla y el derecho de usarla.

2. Las demás lenguas españolas serán también oficiales en las respectivas Comunidades Autónomas de acuerdo con sus Estatutos.

3. La riqueza de las distintas modalidades lingüísticas de España es un patrimonio cultural que será objeto de especial respeto y protección.

(ESPAÑA, 1978, p. 5)

Em 1981 é aprovado o Estatuto de Autonomia da Galícia, sendo o galego reconhecido como língua cooficial da Galícia. Neste mesmo ano é criada a Xunta de Galicia, que é o órgão colegiado do Governo da Galícia.

CAPÍTULO 2

O GALEGO MODERNO E SEUS FENÔMENOS LINGUÍSTICOS.

2.1. Situação atual da língua galega.

Em 1981 foi aprovado o Estatuto de Autonomia da Galícia. Dentre os tópicos tratados neste estava o da questão linguística. O galego foi reconhecido como língua própria e cooficial da comunidade autônoma. Desde a conquista pelo Reino de Castela, os habitantes da Galícia vivem numa situação de bilinguismo, quando duas línguas são faladas no dia a dia de uma comunidade, entre a língua galega e a língua castelhana. Obviamente, uma das línguas acaba por ter mais prestígio que a outra e os falantes optam ou são coagidos a usar a língua castelhana:

(...) são poucas pessoas bilíngues que manifestam as suas línguas igualmente porque ou adquiriram uma língua mais completamente que a outra, ou porque usam uma língua mais frequentemente que as suas outras que, certamente, foram adquiridas em graus variados. (SALGADO, 2009, p. 144).

Este fenômeno de disparidade entre línguas chama-se diglossia. Uma língua assume um papel socioeconômico mais relevante, sendo normalmente utilizada no meio urbano e em contextos formais, enquanto a outra fica restrita a contextos mais informais, familiares e, geralmente, no meio rural. Ferguson (1959) assim define este fenômeno:

DIGLOSSIA é uma situação linguística relativamente estável na qual, além dos dialetos primários da língua (que podem incluir um padrão ou padrões regionais), existe uma variedade sobreposta muito divergente e altamente codificada (em geral gramaticalmente mais complexa), o veículo de uma grande e respeitada parte da literatura escrita, de um período anterior ou de outra comunidade de fala, que é amplamente aprendida na educação formal e é usada para a maioria dos propósitos falados por escrito e formal, mas não é usada por nenhum setor da comunidade para fins de conversação cotidiana. (FERGUSON, 1972 [1959], p. 244-245, tradução minha)²

² "DIGLOSSIA is a relatively stable language situation in which, in addition to the primary dialects of the language (which may include a standard or regional standards), there is a very divergent, highly codified (often grammatically more complex) superposed variety, the vehicle of a large and respected body of written literature, either of an earlier period or in another speech community, which is learned largely by formal education and is used for most written and formal spoken purposes but is not used by any sector of the community for ordinary conversation."

Em 1982, as *Normas Ortográficas e Morfológicas do Idioma Galego*, propostas pelo Instituto da Língua Galega e pela Real Academia Galega, são adotadas para fins de normatização e normalização da língua através da *Lei de normalización lingüística*. Estas normas têm passado por retificações desde então. Apesar de todos os esforços de normatização e difusão da língua, o galego ainda está sujeito à diglossia. Apesar da cooficialidade, não há equidade entre as línguas nos meios político, jurídico, comercial e escolar. O castelhano tem maior prestígio nestes âmbitos.

Em 2018, o IGE³ realizou uma pesquisa estrutural nos lares da Galícia com pessoas de 5 anos ou mais. Ao todo, foram entrevistadas 2.567.346 pessoas. Destas, 30,33% declararam falar sempre em galego; 24,21%, disseram utilizar sempre o castelhano; 23,14%, mais castelhano que galego; 21,55%, mais galego que castelhano; e 0,77% disseram utilizar o galego em outras situações, como uma terceira língua ou língua de sinais. Quanto à escrita, 82,11% declararam escrever habitualmente em castelhano; 16,64, em galego e 1,25% em outras situações. No que se refere à leitura, 63,87% declararam ter melhor desempenho em castelhano; 7,73%, em galego e 28,40% declararam ter igual desempenho em ambas as línguas.

Na pesquisa anterior, realizada em 2013, 30,84% declararam falar sempre em galego; 25,95%, disseram utilizar sempre o castelhano; 22,00%, mais castelhano que galego; 22,00%, mais galego que castelhano; e 1,15% disseram utilizar o galego em outras situações. Quanto à escrita, 83,74% declararam escrever habitualmente em castelhano; 15,12%, em galego e 1,13% em outras situações. No que se refere à leitura, 64,48% declararam ter melhor desempenho em castelhano; 6,61%, em galego e 28,92% declararam ter igual desempenho em ambas as línguas.

A mídia e as Tecnologias da informação e Comunicação têm sido de fundamental importância para a difusão do galego na Galícia. Dentre os meios de comunicação de massa, pode-se citar: a *Corporación de Radio e Televisión de Galicia* (CRTVG), que está dividida em dois tipos de serviço midiático: a *Televisión de Galicia*, que emite programas exclusivamente em galego, e a *Radio Galega*, serviço radiofônico que também faz transmissões em língua galega.

³ Vid: http://www.ige.eu/web/mostrar_actividade_estadistica.jsp?idioma=gl&codigo=0206004&num_pag=4

2.2. Fonologia da língua galega

A fonologia é o estudo do comportamento dos sons (fones) numa determinada língua. Seu objeto de estudo são os fonemas, unidades mínimas de som das palavras. Estes podem ter sons secundários, chamados alofones, que os substituem dependendo do contexto fonético em que se encontram.

A fonologia do galego foi bastante simplificada se comparada à do galego-português ou mesmo à do português moderno. A característica mais evidente é a perda das sibilantes sonoras, assim como ocorreu no asturiano-leonês e no castelhano. A fonologia galega é bastante semelhante à castelhana e à asturiana-leonesa. Isto se deve à proximidade geográfica entre a Galícia, Castela-León e as Astúrias e também pelo domínio político, linguístico, cultural e econômico castelhano sobre as demais regiões ao longo do segundo milênio.

2.2.1. Sons vocálicos

O sistema vocálico galego é composto por sete sons vocálicos [a], [e], [ɛ], [i], [o], [ɔ] e [u] e três sons vocálicos [ɐ], [ɪ] e [ʊ] que são, respectivamente, alofones de /a/, /e/ e /o/ quando estão em posição pós sílaba tônica.

A tabela a seguir mostra o sistema vocálico galego, com seus fonemas e alofones (representados entre parênteses):

FONEMAS (ALOFONES)	GRAFEMAS	EXEMPLO
[a]	a	casa ['kaʂe]
([ɐ])		cada ['kaðɐ]
[e]	e	mes ['meʂ]
[ɛ]		ferro ['fɛrʊ]
([ɪ])		hoxe ['oʂɪ]
[i]	i	libro ['liβrʊ]

[o]	o	ouro ['owɾu]
[ɔ]		home ['ɔmɪ]
([ʊ])		catro ['katɾu]
[u]	u	uso ['uʂu]

Tabela 1. Sistema vocálico galego.⁴

2.2.2. Sons consonantais

A língua galega possui 23 sons consonantais, como podemos observar na tabela a seguir:

	Bilabial		Lábio-dental		Dental		Alveolar		Pós-alveolar		Alveo-palatal		Velar		Faringal	
Oclusiva	p	b			t	d							k	g		
Africada									tʃ							
Nasal		m		(m)				n				ɲ		ŋ		
Vibrante múltiplo								r								
Vibrante simples								r								
Fricativa		β	f		θ	ð	s		ʃ			(ç)		ɣ	(ħ)	
Aproximante												j				
Lateral								l				ʎ				

Tabela 2. Tabela fonológica da língua galega.

De acordo com as *Normas Morfológicas e Ortográficas da Língua Galega* (2012), uma das características notáveis da fonologia galega e castelhana é a ausência de sibilantes sonoras. Estes sons consonantais passaram por um processo

⁴ Os dados fonéticos foram retirados a partir de consulta ao Dicionário de pronuncia da lingua galega, disponível em: <https://ilq.usc.es/pronuncia/>

de ensurdecimento durante a Idade Média. Processo que resultou da influência pela língua castelhana, após a separação do galego e do português. A consoante alveolar sonora [z], representada pelo *s intervocálico* torna-se sibilante apico-alveolar surda [ʒ] (Ex: casa ['kazə] > ['kaʒə]); No caso do *j* e do *g* seguido de *e* ou *i*, passou-se de sibilante pós-alveolar sonora [ʒ] (ainda presente no português), sendo substituída pela sibilante pós-alveolar surda [ʒ̥] (equivalente ao *ch* e *x* em português). A mudança também ocorreu na ortografia, sendo as grafias *j* e *g* seguido de *e* ou *i*, substituídas por *x* (Ex: jeito ['ʒejto] > xeito ['ʒejtu]).

Segundo a normativa, o grafema *ll* seria pronunciado como aproximante lateral palatal [ʎ], equivalente ao *lh* da língua portuguesa. Porém, assim como ocorre no castelhano, a tendência popular é pronunciar este como fricativa lateral palatal [ʎ̥]. Esta substituição é reconhecida pela Academia.

Outra peculiaridade da fonologia galega é a *gheada*. Este fenômeno consiste na pronúncia do /g/ como fricativa faringal surda [ħ], som consonantal semelhante ao *h* do inglês. Pode ser evidenciada com a grafia *gh*. Ocorre na parte ocidental da Galícia, em toda a província de Pontevedra, na maior parte da província da Corunha e no extremo ocidente das províncias de Lugo e Ourense, territórios denominados *gheadistas*. Nestas regiões é comum haver ensurdecimento do *g* do grupo *ng*: *ninguén* [niŋ'gɛŋ] passa a ser pronunciado [niŋ'kɛŋ]. Nos territórios não *gheadistas*, que ocupam a maior parte das províncias de Lugo e Ourense e toda a Galícia Estremeira, territórios galegofalantes no extremo oriente das Astúrias e das províncias de León e Zamora, a realização do /g/ é tal e qual em castelhano: oclusivo velar sonora [g] em início de palavra, após pausa e nasal velar [ŋ]; nos demais contextos é realizado como fricativa velar sonora [ɣ].

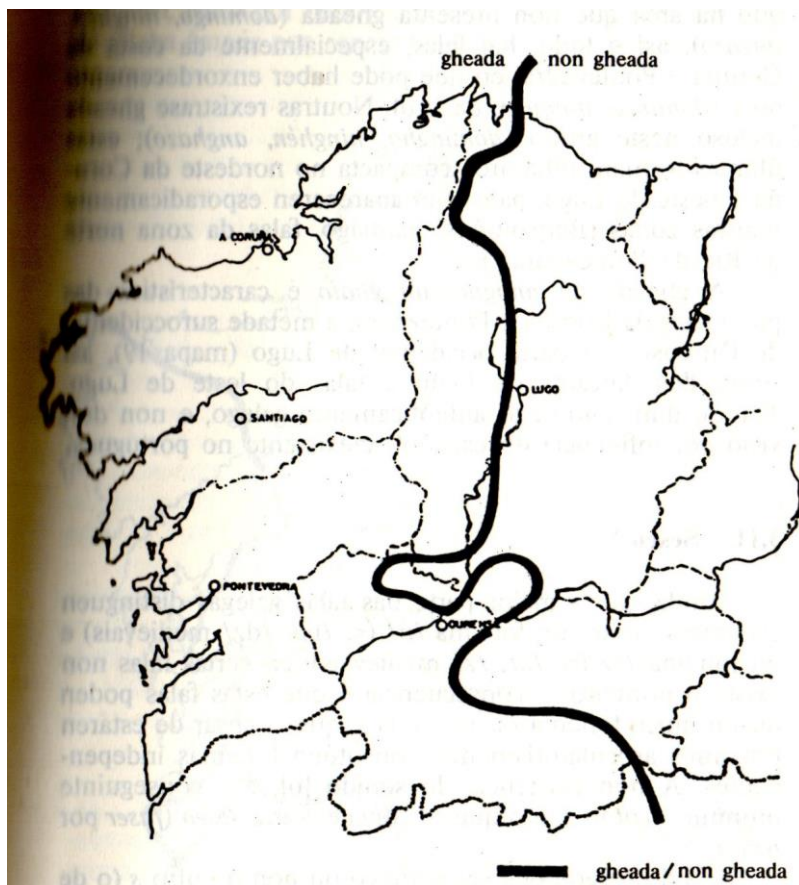


Imagem 2. Mapa da gheada. FERNÁNDEZ REI, Francisco. 1991, p. 53

2.3. A gheada

A origem da gheada é muito controversa. De acordo com o professor da Universidade de Santiago de Compostela, Francisco Fernández Rei (1991), por se tratar de um fenômeno muito peculiar e inusitado, desperta curiosidade entre as línguas românicas. Na língua asturiana ocorre um fenômeno semelhante, no qual o *g* é pronunciado como fricativa velar sonora [ɣ] em quase todos os contextos. As teorias mais relevantes sobre a origem da gheada são: a teoria castelanista ou adstratística, a teoria substratística e a teoria estruturalista ou autonomista.

A teoria castelanista ou adstratística, defendida por José Luis Pensado Tomé (1983, *apud* Thomas, 2005), postula que a gheada é resultado das interferências da língua castelhana no galego. A diglossia existente na Galícia teria influenciado a fonologia galega. Em castelhano, o *g* é pronunciado como fricativo velar surdo [x] antes de *e* e *i*. Devido ao maior prestígio da língua castelhana, os falantes galegos

teriam erroneamente aplicado essa regra fonológica ao galego, estendendo seu uso a quase todos os contextos em que *g* aparece.

A teoria substratística, defendida por Zamora Vicente (1986), sugere que a *gheada* é o resultado de influências das línguas pré-românicas. O contato entre a língua latina e as línguas locais da Galícia faladas nos castros celtas ⁵teria influenciado a aspiração da oclusiva velar sonora [g]. A teoria autonomista, por sua vez, afirma que a aspiração do *g* em galego é uma característica que se desenvolveu de forma independente e espontânea nos dialetos costeiros e ocidentais da língua.

2.4. O seseo

Outra característica controversa da língua é quanto à pronúncia dos grafemas *z*, *c* seguido de *e* ou *i* e *s*. Nas variantes *ceceantes* os grafemas *z* e *c* seguido de *e* ou *i* são realizados como fricativa interdental surda [θ] e o grafema *s* como fricativa apicoalveolar surda [s̺]. Já nas variantes *seseantes*, os grafemas *z* e *c* seguido de *e* ou *i* são realizados como fricativa alveolar surda [s] e o grafema *s* como fricativa apicoalveolar surda [s̺]. Há dois tipos de *seseo* na língua galega. O explosivo ou pré-nuclear, que se dá em posição inicial de sílaba ([ko'siŋa] por [ko'θiŋa], ['seŋo] por ['θeŋo], [ka'sar] por [ka'θar]), e o *seseo* implosivo ou pós-nuclear, que ocorre no final da sílaba ([ra'pas] por [ra'paθ], ['lus] por ['luθ]; ['dɛs] por ['dɛθ]). Os dialetos ocidentais tendem a ser *seseantes* e os orientais, *ceceantes*, como mostra o seguinte mapa:

⁵ Povoados de habitações predominantemente circulares, caraterísticos da Idade do ferro e da Idade do Cobre

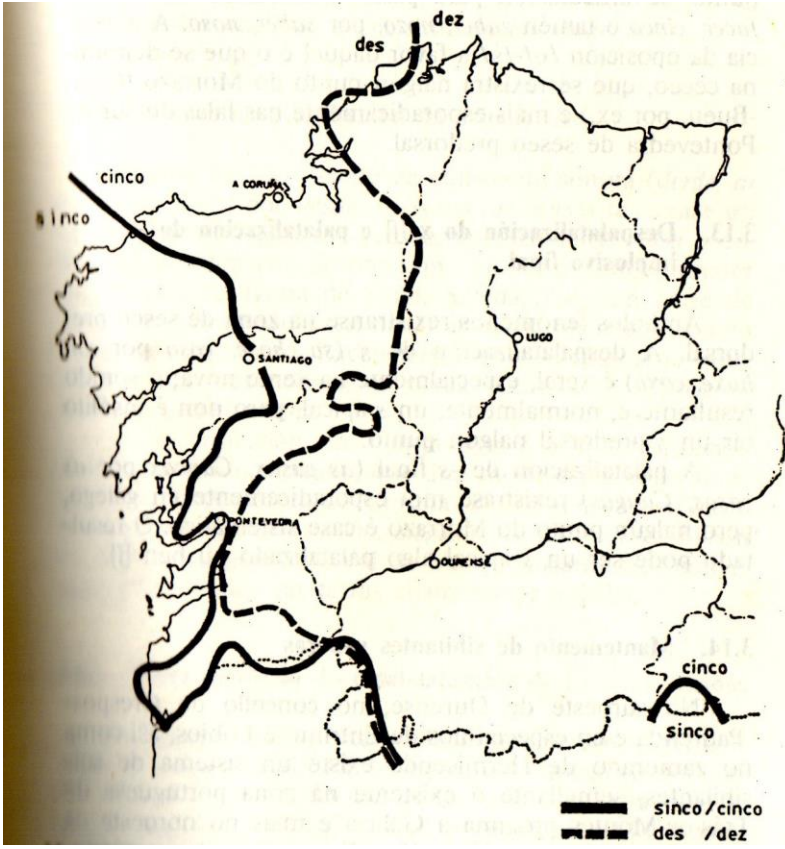


Imagem 3. Mapa do seseo. FERNÁNDEZ REI, Francisco. 1991.

CAPÍTULO 3

CONSEQUÊNCIAS DO BILINGUISTO OU DIGLOSSIA NA ORALIDADE GALEGA.

O corpus utilizado para a realização do presente trabalho foi compilado através da gravação do especial do dia da Virgem do Carmo, exibido em 16 de julho de 2017, no programa Vaia Troula, da Televisión de Galicia (TVG). Alguns casos de transferências do castelhano para o galego nas falas dos entrevistados foram estudados e traduzidos para o castelhano, para fins comparativos e comprobatórios. Para isto, foram feitas tabelas divididas em quatro colunas, a saber: I) a 1ª coluna refere-se ao número do caso; II) a 2ª, ao registro de fala transcrito do documentário; a 3ª, mostra como seria o registro de acordo com a normativa galega; e, por fim, a 4ª, apresenta o registro em castelhano padrão. Foram descartados os trechos falados exclusivamente em castelhano. Grande parte dos entrevistados é habitante da Galícia, porém há pessoas que não vivem nesta Comunidade Autónoma ou que são residentes em outros países. Os que vêm de fora, de identidade galega ou não, viajam para prestigiar a festa da padroeira dos marinheiros de Galícia, que ocorre no dia 16 de julho de cada ano.

Segundo o Dicionário da Real Academia Galega, *castelanismos* são traços idiomáticos ou vocábulos próprios do castelhano na língua galega. O termo castelanismo não deve ser confundido com hispanismo. Os hispanismos são empréstimos ou estrangeirismos do castelhano incorporados, neste caso, à língua galega.

3.1 *Castelanismos* lexicais plenos

São os vocábulos tomados diretamente do castelhano. Dentre as falas selecionadas foram as ocorrências mais comuns. Normalmente aparecem quando se trata de substantivos, verbos, adjetivos e, frequentemente, com a conjunção *e*. Este fenômeno pode ocorrer devido à insegurança dos falantes sobre o léxico galego,

recorrendo assim à língua maiorizada, o castelhano, para se expressarem. Na tabela estão alguns exemplos retirados do corpus. Os termos analisados estão destacados em negrito:

CASO	REGISTRO	NORMATIVA GALEGA	CASTELHANO
1	Tono festeiro	Ton festeiro	Tono festivo
2	Desde logo que nos impresiona e nos emocionamos y cando cantamos	Desde logo que nos impresiona e nos emocionamos e cando cantamos	Desde luego que nos impresiona y nos emociona y cuando cantamos
3	Son estos bailaríns	Son estes bailaríns	Son estos bailarines
4	porque fixo un gran esforzo para estar alí	porque fixo un grande esforzo para estar alí	porque hizo un gran esforzo para estar allí
5	Van ser quen a amporen, quen estén aí a acollendo e coidando dela	Van ser quen a amporen, quen estean aí a acollendo e coidando dela	Van a ser quienes la amporen, quienes estén ahí acogiéndola y cuidándola.
6	vamos todos os da calle	imos todos os da rúa	vamos todos los de la calle
7	Si, a verdad é que si	Si, a verdade é que si	Sí, la verdad es que sí
8	digamos que é un recuerdo , non?	digamos que é un recordo , non?	digamos que es un recuerdo , ¿no?
9	Entonces esto lévoo sempre comigo	Entón isto lévoo sempre comigo	Entonces esto lo llevo siempre conmigo
10	Ela é un fiel reflejo	Ela é un fiel reflexo	Ella es un fiel reflejo
11	Mis hermanas e eu	Miñas irmás e eu	Mis hermanas y yo
12	Usted recorda algún ben que lle fixo a Virxe do Carme?	Vostede recorda algún ben que lle fixo a Virxe do Carme?	¿ Usted recuerda algo bueno que le hizo la Virgen del Carmen?
13	Temos o recuerdo ese	Temos o recordo ese	Tenemos ese recuerdo
14	A Virgen pa' nós é... é a cousa más guapa que podemos ter, non?	A Virxe pa' nós é... é a cousa máis guapa que podemos ter, non?	La Virgen pa' nosotros es... es la cosa más guapa que podemos tener, ¿no?
15	Y eres o único danzante da familia?	E es o único danzante da familia?	¿ Y eres el único bailarín de la familia?

CASO	REGISTRO	NORMATIVA GALEGA	CASTELHANO
16	outro y ... están todos por aquí...	outro e ... están todos por aquí...	otro y ... están todos por aquí...
17	Solo vés de... da capilla de abaixo que...	Só vés de... da capela de abaixo que...	Solo vienes de la capilla de abajo que...
18	Agora vamos levar a Virxe pa'... pa' a capilla	Agora imos levar a Virxe pa'... pa' a capilla	Ahora vamos a llevar a la Virgen pa'... pa' la capilla
19	Como decía Manuel, imos despois á outra capilla coller a Virxe do Carme	Como dicía Manuel, imos despois á outra capela coller a Virxe do Carme	Como decía Manuel, vamos después a la otra capilla a recoger a la Virgen del Carmen
20	E por la gracia	E pola graza	Y por la gracia
21	xeneración en xeración	xeración en xeración	generación en generación
22	Si, eso normalmente case toda a xente de mar nos costumbramos a ter sempre unha estampa, unha figura do que sea ... ou sempre temos a Virgen do Carme	Si, iso normalmente case toda a xente de mar nos acostumamos a ter sempre unha estampa, unha figura do que sexa ... ou sempre temos a Virxe do Carme	Sí, eso normalmente casi toda la gente de mar nos acostumamos a tener siempre una estampa, una figura de lo que sea ... o siempre tenemos a la Virgen del Carmen
23	Por aí abaixo, ata o puerto	Por aí abaixo, ata o porto	Por ahí abajo, hasta el puerto
24	Pois nós viñemos de Estados Unidos solamente para vir ata a festa	Pois nós viñemos de Estados Unidos soamente para vir ata a festa	Pues nosotros vinimos de los Estados Unidos solamente para venir a la fiesta
25	Nós somos o Club de Remo de... de Ribeira e, nada, queríamos facerlle una homenaxe, o sea , á Virgen do Carme	Nós somos o Club de Remo de... de Ribeira e nada, queríamos facerlle unha homenaxe, ou sexa , á Virxe do Carme	Nosotros somos el Club de Remo de... de Ribeira y, nada, queríamos hacerle un homenaje a la Virgen del Carmen
26	E decidímoslle facer este pequeniño detalle para... eso , presentar o noso respecto á Virgen do Carme, que é tamén a nosa patrona .	E decidímoslle facer este pequeniño detalle para... iso , presentar o noso respecto á Virxe do Carme, que é tamén a nosa padroa .	Y le decidimos hacer este pequeñito detalle para... eso , presentar nuestro respeto a la Virgen del Carmen, que es también nuestra patrona
27	Pedímoslle salud e todo a todo o mundo	Pedímoslle saúde e todo a todo o mundo	Le pedimos salud y todo a todo el mundo

CASO	REGISTRO	NORMATIVA GALEGA	CASTELHANO
28	No barco do abuelo	No barco do avó	En el barco del abuelo .
29	Somos moi devotos aquí eh... ó nombre da Virgen	Somos moi devotos aquí eh... ó nome da Virxe	Le somos muy devotos aquí eh... al nombre de la Virgen
30	o barco iba pa' Canarias e naufragaron os meus fillos	o barco ía pa' Canarias e naufragaron os meus fillos	el barco iba pa' Canarias y naufragaron mis hijos
31	Dous no mesmo barco, eran catorce personas .	Dous no mesmo barco, eran catorce persoas .	Dos en el mismo barco, eran catorce personas
32	E pasaron moitos, moitos barcos e no os colleron e pasou un barco ruso e salvounos e eu dixen que toda a vida que pudiera iba a ir á Virgen do Carme	E pasaron moitos, moitos barcos e non os colleron e pasou un barco ruso e salvounos e eu dixen que toda a vida que puidese *ía ir á Virxe do Carme	Y pasaron muchos, muchos barcos y no los cogieron y pasó un barco ruso y los salvó y yo dije que toda la vida que pudiera iba a ir a la Virgen del Carmen
33	De feito, unha corona régallolle desde que pasou eso	De feito, unha coroa régallolle desde que pasou iso	De hecho, una corona le regalo desde que pasó eso
34	a Virgen do Carme é unha satisfacción.	a Virxe do Carme é unha satisfacción.	la Virgen del Carmen es una satisfacción
35	grazas a Dios	grazas a Deus	gracias a Dios
36	A min, expresamente, non. Grazas a Deus e á Virgen . Pero si, pasa ó pueblo . E como conoces a todos, entonces ... sente.	A min, expresamente, non. Grazas a Deus e á Virgen . Pero si, pasa á vila . E como coñeces a todos, entón ... sente.	A mí, expresamente, no. Gracias a Deus y a la Virgen . Pero sí, pasa al pueblo . Y como conoces a todos, entonces ... siente.
37	Imos agora, como decía Manuel hai un chisco	Imos agora, como dicía Manuel hai un chisco	Vamos ahora, como decía Manuel hace un rato,
38	Pois ha disfrutado , entón	Pois desfrutou , entón	Pues ha disfrutado , entonces
39	É o día da patrona dos mariñeiros, día do Carme	É o día da padroa dos mariñeiros, día do Carme	Es el día de la patrona de los marineros, día del Carmen
40	nunca me coincidiu coller o Carme e leva moitos anos que estou jubilado	nunca me coincidiu coller o Carme e leva moitos anos que estou xubilado	nunca me coincidió coger el Carmen y lleva muchos años que estoy jubilado
41	Perdóname	Perdóame	Perdóname

CASO	REGISTRO	NORMATIVA GALEGA	CASTELHANO
42	Entonces , si. Algo hai que creer	Entón , si. Algo hai que crer	Entonces , sí. En algo hay que creer
43	Xa é un costumbre de moitos anos	Xa é un costume de moitos anos	Ya es una costumbre de muchos años
44	e de aí acompañar cada vez cando a Virgen do Carme ...	e de aí acompañar cada vez cando a Virxe do Carme ...	y de ahí acompañar cada vez cuando la Virgen del Carmen ...
45	e a nosa Virgen é a máis bonita do mundo	e a nosa Virxe é a máis bonita do mundo	y nuestra Virgen es la más bonita del mundo
46	Bueno , e tanto...	Ben , e tanto...	Bueno, y tanto...
47	Bueno , non me fale moito gallego porque moito non sei	Ben , non me fale moito galego , porque moito non sei	Bueno , no me hablem mucho gallego , porque mucho no sé
48	Buenos días , Vaia Troula!	Bos días , Vaia Troula!	Buenos días , Vaia Troula
49	Esto é moi bonito, ir coa procesión.	Isto é moi bonito, ir coa procesión.	Esto es muy bonito, ir con la procesión.
50	hai que acompañar a Santa hasta lonxe	hai que acompañar a Santa ata lonxe	hay que acompañar a la Santa hasta lejos
51	A esta virgen non se lle pode perder a... a fe.	A esta virxe non se lle pode perder a... a fe.	A esta virgen no se le puede perder la... la fe
52	Estuve no mar cuarenta anos. Cuarenta anos no charco , como decimos nós	Estiven no mar cuarenta/corenta anos. Cuarenta/corenta anos na poza , como dicimos nós	Estuve en el mar cuarenta años. Cuarenta años en el charco , como decimos nosotros
53	pedímoslle á Virgen do Carmen que nos axude	pedímoslle á Virxe do Carme que nos axude	le pedimos a la Virgen del Carmen que nos ayude
54	y que resulta que levan dende as dez da noite precisamente facendo estas alfombras	e que resulta que levan dende as dez da noite precisamente facendo estas alfombras	y que resulta que llevan desde las diez de la noche precisamente haciendo estas alfombras
55	casi todos	case todos	casi todos
56	si podo, veño siempre	se podo, veño sempre	si puedo, vengo siempre
57	Todavía en activo?	Aínda en activo?	¿ Todavía en activo?
58	Aínda sigue saíndo?	Aínda segue saíndo?	¿Todavía sigue saíndo?

CASO	REGISTRO	NORMATIVA GALEGA	CASTELHANO
59	Hubo algún momento que se encomendase á Virxe do Carme, ou non?	Houbo algún momento que se encomendase á Virxe do Carme, ou non?	Hubo algún momento en el que se encomendó a la Virgen del Carmen, ¿o no?
60	Bueno! E todo saíu ben, polo que vexo	Ben! E todo saíu ben, polo que vexo	¡Bueno! Y todo salió bien, por lo que veo
61	Si, aquí estamos. Sinón , non estábamos .	Si, aquí estamos. Senón , non estabamos .	Sí, aquí estamos. Si no , no estábamos .
62	Pois a disfrutar moitos anos máis todos da Virxe do Carme!	Pois a desfrutar moitos anos máis todos da Virxe do Carme!	Pues ¡a disfrutar muchos años más todos de la Virgen del Carmen!
63	Moitísimas gracias!	Moitísimas grazas!	¡Muchísimas gracias!
64	É milagrosa a Virgen do Carme,	É milagrosa a Virxe do Carme	Es milagrosa la Virgen del Carmen
65	porque tuven unha filla	porque tiven unha filla	porque tuve una hija
66	e quedou paraplégica	e quedou parapléxica	y quedó paraplégica
67	e ofrecinme a ir descalza durante cinco anos para ver si camiñaba e grazas a Dios hoxe camiña	e ofrecinme a ir descalza durante cinco anos para ver se camiñaba e grazas a Deus hoxe camiña	y me ofrecí a ir descalza durante cinco años para ver si caminaba y gracias a Dios hoy camina
68	Vamos encabezar a procesión do Carme aquí en Cariño	Imos encabezar a procesión do Carme aquí en Cariño	Vamos a encabezar la procesión del Carmen aquí en Cariño
69	É o día máis grande do pueblo , deste pueblo	É o día máis grande da vila , desta vila	Es el día más grande del pueblo , de este pueblo
70	Porque a Virgen do Carme é moi querida, é moi amada no pueblo	Porque a Virxe do Carme é moi querida, é moi amada na vila	Porque la Virgen del Carmen es muy querida, es muy amada en el pueblo
71	un puerto pesqueiro, mariñeiro.	un porto pesqueiro, mariñeiro.	un puerto pesquero
72	Ten habido moitos temporales e gracias a Dios , hasta ahora non se pode decir que aquí houberon moitas desgrazas	Ten habido moitos temporais e grazas a Deus , ata agora non se pode dicir que aquí houbo moitas desgrazas	Ha habido muchos temporales y gracias a Dios , hasta ahora no se puede decir que aquí hubo muchas desgracias
73	e despois arrancaremos de camiño ó muelle	e despois arrancaremos de camiño ó peirao	y después saldremos camino al muelle

Tabela 3. Castelanismos lexicais plenos.

Chama a atenção o uso da conjunção *e*. Há pessoas que utilizam indiscriminadamente a forma castelhana *y*; outras utilizam *e* antes de palavras iniciadas por consoante e *y* antes de palavras iniciadas por vogal (exceto *i*). A conjunção galega *e* [ɛ] vem do latim *et* [ɛt]. A normativa galega só reconhece esta única forma, mas, como foi dito anteriormente, popularmente há uma alternância *e/y*. A forma *y* é utilizada especialmente ante palavra iniciada por *e* ou *he*. Esta solução seria uma espécie de regra de eufonia baseada no castelhano, em que a conjunção *y* torna-se *e* diante de palavras que começam por *i* ou *hi*.

Outra ocorrência curiosa é a do adjetivo *grande*. Segundo o Dicionário da Real Academia Galega, a forma plena do adjetivo, *grande*, deve ser usada diante de nomes no singular que começam por vogal, e sua forma reduzida, *gran*, diante de palavra singular começada por consoante. Isto para evitar cacofonia, pois o *n* final em galego é velar [ŋ]. A pronúncia recomendada pela RAG não é seguida no caso 4, por exemplo, em que a pessoa entrevistada diz “*gran esfuerzo*”, em vez de “*grande esfuerzo*”, como recomenda a Academia.

3.2 Castelanismos morfossintáticos

Os castelanismos híbridos são casos em que castelanismos foram adaptados à fonética ou, neste caso, às regras morfossintáticas do galego. Muitos galego-falantes não são conscientes de que essa palavra ou estrutura não é própria da língua galega, pois eles a reconhecem como tal. Vejamos, a seguir, a seguinte tabela:

CASO	REGISTRO	NORMATIVA GALEGA	CASTELHANO
1	os pescadores que falleceron nun barco que se chamaba o Jesús Nazareno	os pescadores que faleceron nun barco que se chamaba o Jesús Nazareno	los pescadores que fallecieron en un barco que se llamaba Jesús Nazareno
2	Entonces esto levámolo desde pequeninas. Desde pequeniñas con nós	Entón isto levámolo desde pequeninas. Desde pequeniñas connosco	Entonces esto lo llevamos desde chiquitas. Desde chiquitas con nosotras

3	temos con nós o xefe de todo isto	temos connosco o xefe de todo isto	tenemos con nosotros el jefe de todo esto
4	falleceu no mar	faleceu no mar	falleció en el mar
5	Eu arrégloa todos os anos	Eu arránxoa todos os anos	Yo la arreglo todos los años
6	queríamos facerlle una homenaxe , o sea, á Virxen do Carme	queríamos facerlle unha homenaxe , ou sexa, á Virxe do Carme	queríamos facerle un homenaje o sea, a la Virgen del Carmen
7	e eu dixen que toda a vida que puñera iba a ir á Virxen do Carme	e eu dixen que toda a vida que puñese ía ir á Virxe do Carme	y yo dije que toda la vida que puñera iba a ir a la Virgen del Carmen
8	o que sinte pola Virxe?	o que sente pola Virxe?	¿qué siente por la Virgen?
9	Salín ben daquela.	Salín ben daquela.	Salí bien de aquella
10	Xa é un costume de moitos anos	Xa é un costume de moitos anos	Ya es una costumbre de muchos años
11	Moitísimas gracias! A disfrutalo!	Moitísimas grazas! A desfrutalo!	Muchísimas gracias. A disfrutarlo.
12	porque tuven unha filla	porque tiven unha filla	porque tuve una hija

Tabela 4. Castelanismos morfossintáticos.

Estes casos de castelanismos morfossintáticos têm diferentes procedência, a saber:

1. “**Falleceron**” [faje'θerɔŋ] corresponde a um castelanismo fonético. A palavra foi influenciada pelo castelhano “fallecieron” [faje'θjeron]. Em galego normativo diz-se “faleceron” [fale'θerɔŋ];
- 2 e 3. “**Con nós**” está claramente influenciado pelo castelhano “con nosotros/as”. O galego tem uma forma própria para este pronome “connosco”.
4. “**Falleceu**” [faje'θew] corresponde a um castelanismo fonético. A palavra foi influenciada pelo castelhano “falleció” [faje'θjo]. Em galego normativo diz-se “faleceu” [fale'θew];
5. Tem-se o verbo castelhano **arreglar**, conjugado com o pronome átono galego **a** de forma enclítica. Em castelhano normativo é considerado gramaticalmente incorreto usar ênclise com verbos conjugados no presente do indicativo.

O verbo arreglar, neste contexto, equivale ao verbo galego arranxar. Assim, a forma “correta” segundo o galego normativo seria: arránxoa.

6. A pessoa entrevistada diz “**una homenaje**”. Em castelhano “homenaje” é substantivo masculino, enquanto em galego “homenaxe” é feminino. Há uma mistura entre o gênero da palavra em galego e a palavra dita em castelhano.

7. É comum, por influência do castelhano, o uso do pretérito mais-que-perfeito (ex.: **puidera**) como pretérito imperfeito do subjuntivo (puidese). Em castelhano, pode-se usar as duas formas indistintamente (pudiera/pudiese) como pretérito imperfeito do subjuntivo sem alteração de sentido, pois o *pretérito pluscuamperfecto* do modo subjuntivo da língua castelhana moderna é analítico ou composto (había podido).

8. A forma “**sinte**”, 3ª pessoa do singular do presente do indicativo, pode ser considerada um castelanismo híbrido. Uma vez que, no castelhano, o verbo sentir é conjugado de forma mais regular (yo siento, tú sientes, él siente, sentimos, vosotros sentís, ellos sienten...). Ocorre ditongo nas sílabas tônicas. Em galego o verbo se conjuga de forma mais irregular. A primeira pessoa leva vogal diferente das demais pessoas (eu sinto, ti sentes, el sente, nós sentimos, vós sentides, eles senten). Logo se aplica comumente o padrão vocálico do castelhano.

9. Em **salín** há uma mescla do verbo galego **saír** com o verbo castelhano **salir**. Está conjugado, ao mesmo tempo, com a raiz castelhana **sal-** e a terminação galega de primeira pessoa do pretérito perfeito do indicativo **-ín**.

10. Em “**un costume**” ocorre basicamente o mesmo que em “una homenaje”. Costume é substantivo feminino, enquanto costumbre é substantivo masculino. Ocorre o uso de um castelanismo, mas com a troca de gênero da palavra.

11. **Disfrutar** é por si um hispanismo. Vem do castelhano disfrutar. Em “a disfrutalo” ocorre o mesmo princípio de “arrégloa”: um verbo conjugado em castelhano combinado com um pronome galego. Em galego normativo seria “desfrutalo”, enquanto em espanhol normativo o R do modo infinitivo é mantido “disfrutarlo”.

12. A primeira pessoa do pretérito perfeito do indicativo do galego recebe um N velar final, exceto quando a forma verbal quando termina em ditongo (lin, fun, tiven, estiven, perdín, saín). Esta peculiaridade do galego surgiu por analogia com a primeira pessoa do pretérito perfeito do indicativo do verbo vir (vin). Segundo a norma galega, o pretérito perfeito do indicativo, a primeira pessoa deve ser conjugada “**tiven**”, e na norma castelhana, “**tuve**”. “Tuven” é resultado da superposição destas formas.

3.3. Contrações

A língua galega, assim como o português, possui um complexo sistema de contrações entre preposições e artigos ou pronomes. No castelhano, porém, as contrações deste tipo são raras. Isto leva os falantes a seguirem o padrão castelhano. A seguir, alguns dos casos a serem considerados:

CASO	REGISTRO	NORMATIVA GALEGA	CASTELHANO
1	Vexan pra aí, por o porto	Vexan pra aí, polo porto...	Miren por ahí por el puerto...
2	conte un pouquiño máis de ela	conte un pouquiño máis dela	hable un poquito más de ella
3	Eu teño moitos motivos en ese aspecto, porque contaba con eles mortos e grazas a Dios	Eu teño moitos motivos nese aspecto, porque contaba con eles mortos e grazas a Deus	Yo tengo muchos motivos en ese aspecto, porque contaba con ellos muertos y gracias a Dios...
4	e quería falar eu con unha delas	e quería falar eu cunha delas	y quería hablar con una de ellas
5	E nós agora imos disfrutar de outra Virxe do Carme porque hai moita devoción en Galicia	E nós agora imos desfrutar doutra Virxe do Carme porque hai moita devoción en Galicia	Y nosotros ahora vamos a disfrutar de otra Virgen del Carmen porque hay mucha devoción en Galicia

Tabela 5 . Contrações.

3.4 Os pronomes demonstrativos neutros isto/esto, iso/eso

Nos dados analisados há ocorrência dos pronomes relativos “esto” e “eso”. A normativa oficial do galego registra somente o paradigma este(s)/esta(s)/isto, ese(s)/esa(s)/iso e aquel(es)/aquela(s)/aquilo. Entretanto, o paradigma este(s)/esta(s)/esto, ese(s)/esa(s)/eso e aquel(es)/aquela(s)/aquel é o de maior extensão geográfica (Fernández Rei, 1999). Aqui nos deparamos com a questão da imposição que a norma exerce sobre os falantes. O pronome isto e iso vêm, respectivamente, do latim ISTUD [ˈistud] (nominativo neutro de ISTE) e IPSUM [ˈipsũ]

(nominativo neutro de IPSE), com i curto, ou seja, a vogal quase anterior quase aberta não arredondada [ɪ]. Esta vogal breve do latim normalmente resulta em [i] ou [e] nas línguas românicas. Se forem levados em conta os fatores etimológicos e fonético, ambas as formas isto/esto e iso/eso estão corretas.

Na tabela abaixo estão recolhidas as ocorrências das formas não normatizadas do pronome demonstrativo:

CASO	REGISTRO	NORMATIVA GALEGA	CASTELHANO
1	Entonces esto lévoo sempre comigo	Entón isto lévoo sempre comigo	Entonces esto lo llevo siempre conmigo
2	Entonces esto levámolo desde pequeninas. Desde pequeniñas con nós.	Entón isto levámolo desde pequeninas. Desde pequeniñas connosco	Entonces esto lo llevamos desde chiquitas. Desde chiquitas con nosotras
3	Esto é moi bonito, ir coa procesión.	Isto é moi bonito, ir coa procesión.	Esto es muy bonito, ir con la procesión.

Tabela 6. Pronomes demonstrativos.

3.5 Gheada e seseo

Os casos de gheada e seseo não foram levados em conta nesta análise, pois embora sejam dois fenômenos predominantes da língua oral e, como foi comentado no capítulo anterior, a gheada pode ter “origem castelhana”, estes fenômenos são próprios das áreas pesquisadas e aprecia-se um uso significativo por parte dos interlocutores deste estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os castelanismos não constituem um fenômeno isolado na língua galega, principalmente na oralidade, considerando que estão presentes ao longo dos últimos séculos. Nesta pesquisa foram analisados os registros orais de galego-falantes em um programa de reportagens na Televisión de Galicia, um canal de televisão que emite 24 horas em galego. De acordo com as falas dos entrevistados foi possível perceber que os castelanismos plenos, isto é, aqueles termos ou construções em língua castelhana (ou espanhola) que são integralmente assimilados pelos falantes de língua galega como próprios desta última, são os mais frequentes, seja por dificuldades com os vocábulos da língua galega, seja por incerteza, esquecimento, desconhecimento ou pela frequência de uso do vocábulo castelhana. Um exemplo é o uso recorrente de “pueblo”, que em castelhana, pode significar tanto povo quanto vila. Em galego, assim como o português, há distinção entre “pobo” e “vila”.

Outro obstáculo apresentado a conjugação verbal em galego. Frequentemente os falantes recorrem ao modelo de conjugação castelhana e aplicam-no ao galego, como no caso de “sinte”, usado como 3ª pessoa do singular no presente do indicativo. A forma definida pela normativa oficial é “sente”, pois na conjugação em galego, a primeira pessoa sofre metáfora, que, neste caso, consiste na modificação do timbre da vogal do radical do verbo: *eu sinto, ti sentes, el sente, nós sentimos, vós sentides, eles senten*; no castelhana o verbo *ocorrer* apresenta ditongação em sílaba tônica: *yo siento, tú sientes, él siente, nosotros sentimos, vosotros sentís, ellos sienten*. No registro de uma das pessoas entrevistadas foi aplicado o padrão vocálico inspirado no castelhana (*eu sinto, ti sintes, el sinte*).

Não há no programa nome nem idade das pessoas entrevistadas, mas se intui que a faixa etária deste público alcança e/ou supera os 50 anos. Está composto, portanto, por pessoas que aprenderam ou tiveram contato com o galego em suas casas, na infância, numa época de repressão, em que ainda era proibido o ensino e uso da língua galega em contextos mais formais. Muito provavelmente estamos ante galego-falantes que não aprenderam o uso correto da língua em contexto acadêmico, ao contrário das novas gerações que, embora usem menos a língua galega, têm um maior e melhor conhecimento das normas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ESPAÑA. **Constitución Española (1978)**: promulgada em 27 de dezembro de 1978. Madrid, 1978.)
- ESPECIAL VIRXE DO CARME. **Vaia Troula**. Camariñas: Televisión de Galicia, 16 de julho, 2017. Programa de TV.
- FERGUSON, Charles Albert. **Diglossia**. Cambridge: Center for Middle Eastern Studies. Howard University, 1959.
- FERNÁNDEZ REI, Francisco. **Dialectoxía da Lingua Galega**. 2ª Edição. Vigo: Edicións Xerais de Galicia, 1991.
- JARDÓN, Manuel. **La «normalización lingüística», una anormalidad democrática: El caso gallego**. Madrid: Siglo XXI de España Editores, 1993.
- MARTINEZ DE REZENDE, Antônio; BIANCHET, Sandra Braga. **Dicionário do Latim Essencial**. 2ª edição revista e ampliada. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.
- MARIÑO PAZ, Ramón. **Historia da Lingua Galega**. 2ª edição. Santiago de Compostela: Sotelo Blanco Edicións, 1999.
- NORMAS ORTOGRÁFICAS E MORFOLÓXICAS DO IDIOMA GALEGO. 23ª edição. Instituto da Lingua Galega; Real Academia galega, 2012 (1982).
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.
- SALGADO, Ana Claudia Peters. Medidas de Bilingüidade: Uma Proposta. In: **Sociolinguística no Brasil** – uma contribuição dos estudos sobre línguas em/de contato. BARRETO, Mônica Maria Guimarães Savedra e SALGADO, Ana Cláudia Peters (Orgs.). Rio de Janeiro: Viveiros de Castro Editora Ltda/7 Letras/FAPERJ, 2009.
- THOMAS, Juan Antonio. **La divergencia entre actitudes y conducta lingüísticas: la gheada gallega y la formación de un registro oral**. Albany: Cascadilla Proceedings Project, 2005.
- VILLARES, Ramón. **Historia de Galicia**. 6ª Reimpressão. Madrid: Alianza Editorial, 1999 (1985).
- ZAMORA VICENTE, A. (1986) **Estudios de dialectología hispánica**", Anexo 25 de Verba, (U.S.C.), 11 - 25 (antes: "La frontera de la gheada", in Homenaje a Fritz Krüger, vol. 1, 1952, 57 - 72).

ANEXOS

Transcripción parcial do Especial da Virgem do Carmo do programa Vaia Troula exhibido em 16 de julho de 2017 pela Televisión de Galicia

Moi boas, trouleiras e trouleiros. Benvidos unha semana máis á Televisión de Galicia. Benvidos ó Vaia Troula! Abrimos o programa de hoxe con esta banda de gaitas. Abrindo o rego e con esta danza das burgas. **Tono** festeiro para celebrar unha das festas máis senlleiras de todo o almanaco festeiro de Galicia e unha das que esperta maior devoción: hoxe celebramos a festa da Virxe do Carme, patroa dos mariñeiros. Hoxe estamos en Camariñas, creo non hai un sitio mellor para celebralo... **Bueno**, si hai moitos. Por exemplo, as nosas reporteiras estarán hoxe mesmo en Bueu, en Foz e en Aguiño. Pero a festividade da Virxe do Carme comezou hai moitas días. Tamén llas imos mostrar e tamén lles imos mostrar esas outras festas que non son Virxe do Carme, pero que tamén merecen estar no noso programa. O recado de sempre, queren que vaíamos facer festa aos seus concellos, as súas vilas? Pois, escriban! Escribannos! O noso enderezo vaia Troula@crtvg.es e o noso Facebook Vaia Troula Verán. Deixámoslos cun adianto desas festas. Voltamos en seguida. Non marchen, non me ... non me fagan zapping. Eu paso lista. Temos hoxe un programón, benvidos!

Levamos todo o ano esperando esta festividade da Virxe do Carme de Cariño. Viva a Virxe do Carme de Cariño!

Viva!

Xa levo moitos anos. Moitos... **y** quero que meu home morriu no mar. E a Virghen do Carme tróuxome dous fillos pa casa e hai que facer a ... a promesa ir descalza mentras se poida... e hai que ir

As festas do Carme de Marín molan moito porque ademais teñen batallas de flores.

Hoxe na casa de... nas casas de Marín non queda **ninguenes**. Estamos todos na rúa.

En ??? dedicámoslle á Virxe do Carme unha gran sardiñada.

Que ricas! Mmm... Sabor. Grasiña! **Esto é salud**

Benvido ó festival de Ortigueira!

Marabilloso! Había que facelo tres veces ó ano.

En Vilaboa, no concello de Culleredo, temos unhas festas de campionato.

Es una pasada, pero la verdad, merece la pena, eh?

A protagonista de hoxe no noso Vaia Troula vai ser a Virxe do Carme nas festas tamén de Bueu, de Foz e de Aguiño, como tamén vai ser protagonista aquí en Caramiñas. Vexan pra aí **por o** porto, como están engalanados os barcos que van recibir a Virxe do Carme. E vexan pra aí tamén, por favor, os protagonistas tamén desta festa da Virxe do Carme. Son **estos** bailaríns da danza de arcos. Eses bailaríns e esa danza de arcos, que van acompañar continuamente a Virxe do Carme, tanto por terra coma por mar. Despois nesa marabillosa procesión. Vexan por aí que colorido! Como van vestidos. Eses arcos... Canta xente! Son sesenta homes que están bailando continuamente nesta festa do Carme para honrar a patroa dos mariñeiros. Van por tódalas rúas desta vila mariñeira de Camariñas chamando atención, dicindo: "Ei! Xa estamos aquí!". Nesta festa, a virxe do Carme é a nosa protagonista. Van ser quen a amparen, quen **estén** aí a acollendo e coidando dela, da Virxe do Carme. Vexan pra aí. Esa danza que despois seguiremos vendo... Despois seguiremos vendo, e que despois falaremos con alguén desta agrupación para que nos conte un pouquiño máis **de ela**. Nós deixámolo con esta imaxe marabillosa e marchamos cara a Foz, a vivir a festa do Carme coa nosa compañeira Ariadna Leis, que temos que mandarlle un bico moi forte, porque fixo un **gran** esforzo para estar alí, porque está un pouquiño mala da gorxa. Ariadna, grazas! Imos contigo. Festas en Foz, Virxe do Carme.

Esperta o día aquí en Foz con estas fermosas e coloridas alfombras de flores polas que pasarán a Virxe do Carme. Bos días, Fernanda!

Ola, bos días!

Bueno, dixen bos días, pero en realidade para ti son case boas noites porque levas aquí traballando ... pois, desde que horas empezaches a traballar?

Pois, empezamos sobre as catro da tarde a cortar a flor. Un grupo..., vamos todos os da **calle**, e despois a continuación, pois, ir xa montando, poñendo, marcando e empezando por aquí. Pois facendo as alfombras.

Os cristais son unha idea moi orixinal e moi bonita, eh?

Si, a **verdad** é que si. Que queda bem, co sol, luce moito, a verdade

Todo o mundo participa.

Ti dasme que o fas con moitísimo agarimo, moitísima devoción tamén.

Si! Eu creo que si. Gústame moito este día, porque é.. digamos que é un **recuerdo**, non? A... os pescadores que **falleceron** nun barco que se chamaba o Jesús Nazareno. ?? un día moi bonito o día do Carme en Foz. ??? aquí e que temos a tradición de facer as alfombras desde pícaras. Entón, pois claro, emotivo.

Xa na túa casa facían alfombras?

Si. Nós outros **nacimos** (??) aquí todos neste barrio.

Vivo no estranxeiro, en Suíza. Coincidimos que este ano estamos aquí de volta, despois de moitos anos **y** sempre bonito ver **esto**. Dá gusto de **verdad**. Este pobo así. Aínda que vivo que afora hoxe en día, eu crecín aquí, **entonces esto** levo sempre comigo.

A Virxe do Carme pa nós é a **madre**. Algún acordeime dela muito. E salvoume. Estou aquí.

Agora que xa sabemos como se elaboraron estas magníficas alfombras, imos coñecer os grandes protagonistas desta procesión.

Preséntovos a todos os rapaces que van á procesión da Virxe do Carme de Foz. Aí os tedes a todos.

Como se decide cal **persona** vai **porteadora** da Virxe do Carme?

Pois nada máis que querer a devoción, mostrar o respecto e a admiración pola **Virgen**, que pra nós outros é que nos impulsa a facer **todos esfuerzos** que **vamos a** facer hoxe. Ela é un fiel **reflejo** do... do... bueno, do sentir...

Do mar

Do mar

08:28 ???

Unha devoción moi grande, porque a parte de... vale... de ser meu pai... uff! mariñeiro, pois, temos xente que morreu afogada no mar. E nós, pois, parte tamén somos regueiras(?). **Mis hermanas** e eu. **Entonces esto** levámolo desde pequeniñas. Desde pequeniñas **con nós**.

Non se pode vir de calquera maneira.

De calquera maneira... Hai que vir guapos! Pois ??? tele

??? tódolos días. Eu son de aquí de Foz e ????

Non sei como dá para tantos, porque todos a pedir, non? Unha virxe soa...

Pero a **Virgen** éche moi favorita. ??? que a queren

Estamos a presenciar un dos momentos máis agardados do día. Portada polos seus confrades a Virxe do Carme sae do templo para bendicir as rúas de Foz.

Emociónase moito cando ve saír a Virxe do Carme?

Si, siempre. ???

???

Tengo mucha fe...

Vexo aquí que levades un ??? Sodes mariñeiros e queredes honrar a Virxe?

??? Claro, hai que honrar a **Virgen**, que é a nosa **patrona**.

Coa rosa?

De sempre, así mesmo, eh? ??? correcto

Usted recorda algún ben que lle fixo a Virxe do Carme?

Claro que recordo moitos, pero se ??? mañá

Temos o **recuerdo** ese dos ??? que morreron de Foz e deses barcos, que... que eran compañeiros nosos e vímolos desaparecer

A **Virgen** pa' nós é... é a cousa **más** guapa que podemos ter, non? Desde logo que nos impresiona e nos emocionamos **y** cando cantamos. Polo tanto estamos ??? da **Virgen** e moi contentos de poder cantarlle O ??? Mar Aberto, esta canción.

Estamos a piques de vivir, eh... o inicio do que é realmente a festa da Virxe do Carme aquí en Camariñas. Estamos situados xa diante da Igrexa Parroquial de Sanxurxo de Camariñas. Alí ó fondo poden ver vostedes a Virxe do Carme e vexan vostedes tamén que a cousa máis... non máis importante, pero si fundamental desta procesión que son estes rapaces que conforman os bailaríns da danza de arcos.

Unha danza... eu non quixera mentir, pero millor centenaria. E pra falar un pouquiño desta danza, temos **con nós** o xefe de todo isto, eh? Que se chama?

Manuel

Manuel, eu dicía que esta... danza centenaria. Podemos dicir que é centenaria?

Podemos dicir esta cousa, si.

Si, non?

Si

I eres o único danzante da familia ou a ti xa te vén de atrás?

Mira! Un, outro, outro, por aí outro, por alá outro, outro **y**... están todos por aquí son fillos.

Pero que son fillos teus?

Oh, sobriños... Sobriños

Ah, sobriños? Pero é familia, entón?

Se son sobriños serán familia, eh? Non?

Si, si, si...

Cantos eh... Cantos anos levas xa indo co... coa danza, danzando coa Virxe do Carme?

Uns trinta anos

Trinta anos. Que facedes é un percorrido por toda a vila, non?

??? O peor día é hoxe, mañá xa... xa ??? ser mellor. Porque mañá hai que volver.

Por que a parte hoxe é un día de responsabilidade?

Claro, hoxe é o peor día. Mañá xa... xa é distinto. Non sabes. **Solo** vés de... da **capilla** de abaixo que... prar tirar a Virxe ???

E agora que imos ver?

Agora vamos levar a Virxe pa'... pa' **capilla** e levámolas pra o ??? esta, a do Carme a ??? pequena. Levámolas pra o ???

Para facer a misa?

Exactamente. Pois, ??? nos barcos ???

E imos, entón de procesión. **Bueno**, Manuel, moitísimas **gracias!**

Non hai de que ???

Moitos anos máis!

Bueno, ???

Vale!

Se non pasa nada, non...

Perfectamente! **Bueno**, pois nós agora imos vivir esta saída da Virxe do Carme. Como **decía** Manuel, imos despois a outra **capilla** coller a Virxe do Carme, a máis pequeniña. E nós agora imos ata Aguiño, a vivir a Virxe do Carme que a nosa compañeira Belén Bara, que tamén leva un tute de traballo. Que moitísimas grazas, Belén! Quedamos aquí coa Virxe do Carme.

Levo cincuenta e dous anos aquí, en Aguiño. E **por la gracia** ??? nas redes ???. Por **eso** non deixo morre-la actividade esta do día do Carme.

Levámola(?) moi dentro, moi no corazón?

Si, moi no corazón.

E ?? directos de Ferrol ata aquí, ata Aguiño. É a primeira vez que vides?

Si, é a primeira vez. **Bueno**, ??? aquí. É unha festividade tradicional tanto en Ferrol como aquí, **bueno**, ??? da nosa parte para que sexa máis bonita.

Un día moi grande. Como se vive aquí en Aguiño nun día como hoxe?

O día hoxe aquí é especial.

Patrón ??? de Aguiño. Un día enorme(?)

Si, aquí é unha vila mariñeira. Ademais do que o sentimento pola Virxe do Carme sempre foi algo moi profundo. Sabe? De sempre que acordo eu, **xeneración** en xeración.

E levamos ó mellor no barco unha estampa da Virxe?

Si, **eso** normalmente case toda a xente de mar nos **costumbramos** a ter sempre unha estampa, unha figura, do que **sea**... ou sempre temos a **Virgen** do Carme, sempre a temos. Sempre está connosco.

Vexo que vén co ramo, unha ofrenda para a Virxe?

Si, unha ofrenda **de o** meu pai, que era moi devoto da Virxe e dixo que ó morrerse en lugar de poñerlle as flores a el, **foran** sempre á Virxe. Se alguén se acordaba del, que lle **puxera** as flores á Virxe do Carme. Era mariñeiro, era moi devoto da Virxe. Entón, que mellor ocasión que o día do Carme?

A onde nos diriximos agora?

Por aí abaixo, ata o **puerto**.

Quen sodes e o que é que facedes hoxe aquí?

Eh... Nós somos a policía infantil e hoxe vimos de Agar(?) como un respaldo á Virxe e así como darlle protección. É unha... como un símbolo.

É a primeira que leva vostede a Virxe?

No, no. ??? pois levaba.

Foi vostede entón un mariñeiro

Bastante, si. ???

Eu levo a coroa pra botarlle á (??) **falleceu** no mar. É unha homenaxe que se lle fai sempre para recordar a todos aqueles que quedaron no mar.

Vostede está moi... moi apegada á Virxe do Carme? Vinme por aquí?

Si, si

Que é o que fai vostede entón durante o ano?

Eu **arrégloa** todos os anos. Hai trinta nos que estou **arreglando** tódolos anos.

E hoxe por fin sae á rúa...

Estou encantada, emocionada e contenta.

E que lle pedimos á Virxe do Carme?

Que nos axude en todo que falta fai e principalmente ós mariñeiros que van pra o mar.

É o que temos, o mellor que temos aquí en Aguiño.

Levámolo moi dentro. Emocionámonos.

Pois nós viñemos de Estados Unidos **solamente** para vir ata a festa.

Nós somos o Club de Remo de... de Ribeira e nada queremos facerlle **una homenaxe, o sea, á Virgen** do Carme. E decidímoslle facer este pequeniño detalle para... **eso**, presentar o noso respecto á Virgen do Carme, que é tamén a nosa **patrona**.

Eu teño o Carme tamén, mira!

Levas sempre entón ben pretiño do corazón, para que che cuide.

Sempre. Pedímoslle **salud** e todo a todo o mundo.

O primeiro Carme de Martina, entón?

Si, moi emocionada. No barco do **abuelo**. Eh... a primeira filla si se chama Carmen. Somos moi devotos aquí eh... ó **nombre** da **Virgen**.

Que sería dos mariñeiros sen a Virxe do Carme?

Eu penso que non sería nada. É un apoio moi grande nas boas e nas malas. E hai que estar aí sempre.

Vinte e catro anos fai que o ??? barco **iba** pa' Canarias e naufragaron os meus fillos. Dous no mesmo barco, eran catorce **personas**. E pasaron moitos, moitos barcos e **no** os colleron e pasou un barco ruso e salvounos e eu dixen que toda a vida que **pudera iba** a ir á **Virgen** do Carme. De feito, unha **corona** régallolle desde que pasou **eso** e pois loghiño a Virgen do Carme é unha satisfacción. Eu teño moitos

motivos **en ese** aspecto, porque contaba con eles mortos e grazas a **Dios**, fixeron a súa vida, que estaban solteiros, tan casados e teñen fillos.

??? o que **sinte** pola Virxe?

Moito

Emociónase vostede? Pedíulle algo xa unha vez? Que recordos lle pasan agora?

Moito, porque verás que ó ser un porto do mar(?) sempre pasa algo.

Acordamos de toda esa xentiña que lle pasou algunha vez algo?

A min expresamente non grazas a Deus e á **Virgen**. Pero si, pasa ó **pueblo**. E como **conoces** a todos, **entonces**... sinte.

Si, hoxe acordámonos de todos eles pedímoslle á Virxe que... que vele por todos mariñeiros.

Polos que están mortos, que os acolla, e os que están vivos que vele por eles.

E o prometido é débeda. Estamos vivindo nestes intres como sae a Virxe do Carme como vai pisando estes arcos, que son os que van acompañar toda a procesión, tanto por terra coma por mar. Imos agora, como **decía** Manuel hai un chisco, imos agora ata a Igrexa da Virxe do Carmo para recoller esa imaxe máis pequena e ir xuntas as dúas ata o porto para que teña lugar alí a misa de campaña. Vexan aí que bonita. Que bonita, que engalanada vai a Virxe do Carme acompañado destas mulleres. Que tal?

Ben

É de Camariñas, vostede?

No, son de Órdenes

De Ordes? E vén aquí á Virxe de...

Á Virxe do Carme porque eu tamén me chamo Carmen.

Pero é o primeiro ano que vén ou non?

O primeiro ano.

O primeiro ano. Pois **ha disfrutado**, entón, Carmen?

E felicidades!

Gracias!

Veña! Adiante! Que marabilla aos veciños e tamén xente de fóra que se achega ata Camariñas. E agora nós imos entón acompañando a Virxe do Carme e quedamos noutra virxe do Carme en Bueu, coa nosa compañeira Antía Muíño. Imos con ela. Antía, todo teu!

Hoxe é día do Carme aquí na misa. Con camisa ??? non teño camisa. Eu teño camisa. É o día da **patrona** dos mariñeiros, día do Carme.

Celebrar el Carmen, que somos Cármenes en casa todos.

Eu son mariñeiro a empezar por aí e nunca me colleu, nunca me coincidiu coller o Carme e leva moitos anos que estou **jubilado**. Pois levo dous anos andando nisto. Porque eu tiña un tío que levaba corenta anos, por iso gústame seguir a tradición do meu tío. ??? porque me **gusta**. ??? e o que faga falta. Non. **Perdóname**, ??? perdón. Mais eu fun un náufrago. **Salín** ben daquela. **Entonces**, si. Algo hai que **creer**.

Despois da misa imos percorrer dous quilómetros de procesión ata chegar a Lonxa, onde estarán nos agardando as alfombras florais que estiveron concesionándose durante toda a noite.

Como é conducir este tractor levando a Virxe?

Pois un momento de moito **riesgo**(?)

E moita emoción?

Claro. Xa é un **costumbre** de moitos anos. Pero ó mesmo tempo é un riesgo(?)

Emoción, supoño

Home! Eu fun mariñeiro toda a vida. Emoción teño e de aí acompañar cada vez cando a **Virgen** do Carme vén é unha cousa que agrada a nós mariñeiros todos

Que tal? como imos acompañando a Virxe?

Pois moi ben e moi emocionada

Vai moi emocionada?

Si, bastante

Por que ten familiares?

Si, porque todos son mariñeiros e a nosa **Virgen** é a máis bonita do mundo.

Sagradísima?

Bueno, e tanto...

Bueno, non me fale moito **gallego** porque moito non sei. Eu veño de Cádiz, levo alí cincuenta anos en Cádiz. Pero había vinte anos que non viña ó Carme. Este ano tiña moitas moitas ganas de vir e eu aquí estou.

Ola! **Buenos** días, Vaia Troula! Estamos de troula e de procesión. **Tengo** un fillo no mar. Hai moitos mariñeiros.

Son momentos moi difíciles?

Difíciles e bonitos.

Bonitos tamén?

Si, moi bonitos. **Esto** é moi bonito, ir coa procesión. É moi bonito. ??? bonitos leva, **verdad?**

Si

Non se leva todo?

Levándose todo, pois, hai que acompañar a Santa **hasta** lonxe.

O meu home, meu pai, meus xenros e todos son mariñeiros. Á esta **virgen** non se lle pode perder a... a fe.

Eu son de aquí de Bueu e levo quince anos, quince anos levo vindo sempre coa procesión. **Estuve** no mar cuarenta anos. Cuarenta anos no charco, como **decimos** nós. Eu si que... e sacoume de moitos apuros, porque eu son un devoto da **Virgen** do Carme

Cando estamos en apuros, pedímoslle á **Virgen** do **Carmen** que nos axude e nós debemos axudar a ela ??? pedímoslle á **Virgen** do **Carmen** que nos axude.

Pois aquí estamos xa, ó pé das bonitas alfombras florais. Están elas xa dando os últimos retoques e quería falar eu **con unha** delas porque ??? que vén dende Asturias precisamente para facer estas alfombras. A ver, estaba falando antes con Maite **y** que resulta que levan dende ás dez da noite precisamente facendo estas alfombras. A ver, como foi a noite?

Pues la noche fue larga, pero aquí estamos. Es que... A ver, nos gusta muchísimo hacer alfombras. Este

Claro, si... Pois con esta frase final deixamos aquí a alfombra esta que fixeron dende Asturias. A verdade ??? porque é preciosa, realmente preciosa!

Se vou a Bueu, non vou, vou. Se non vou, non vou, non vou.

Pois con este refrán típico de Bueu, con estas vistas maravillosas mariñeiras tan típicas da Virxe do Carme e con estas alfombras, deixamos Bueu.

Pois aquí andamos de procesión coa Virxe do Carme. Vexan pra aí canta xente vai amparando nela. Eses costaleiros, homes e mulleres. E supoño que moitos deles, mulleres e homes do mar, non?

Si, todos?

Todos?

Casi todos

Vostede é filla de mariñeiro?

Si. De toda vida.

Eh... supoño que tódolos anos sairá na procesión

Non, porque ??? **si** podo, veño **siempre**.

Ai, vostede é emigrada, entón?

Si

Pero fai coincidir para chegar aquí? A estar coa... coa Virxe do Carme, non?

O máximo posible

O máximo posible?

Moita devoción. Eu sempre pregunto: Que é para vostedes a Virxe do Carme?

Todo!

Todo?

Todo

E por aquí algún mariñeiro? Este home é mariñeiro?

???

Ai, mariñeiro por aquí?

Si, mariñeiro. Si

Todavía en activo?

Si

Aínda **sigue** saíndo?

Queda pouco, queda pouco...

Bueno, pero supoño que como vostedes toda vez saen ó mar acórdanse aquí da Virxe do Carme, non?

Seguro! Seguro! É a nosa. A número un! A número un. Dános moita forza para...

E moita confianza?

Confianza xa é toda

Hubo algún momento que encomendase á Virxe do Carme ou non?

Si, varias veces

Bueno! E todo saíu ben, polo que vexo.

Si, aquí estamos. **Sinón**, non **estábamos**.

Pois a **disfrutar** moitos anos máis todos da Virxe do Carme!

Igualmente!

Veña! Moitísimas **gracias!** A **disfrutalo!** E nós agora imos **disfrutar de outra** Virxe do Carme porque hai moita devoción en Galicia, por ser terra de mariñeiros. Imos ata Cariño. Que viva a Virxe do Carme!

Viva!

Levamos todo o ano esperando esta festividade da Virxe do Carme de Cariño. Viva a Virxe do Carme de Cariño!

Viva!

A Virxe do Carme é a festa grande do pobo. E eu fun mariñeiro durante cuarenta e un anos. ???

Pois pa nós é moi importante cantar porque ??? que é unha santa que **si** ten moita devoción, que é Virxe do Carme **i... i** o facemos como ??? con todo o amor.

Moita emoción! Moita emoción!

Nós na ??? dedicados á Virxe do Carme

É milagrosa a **Virgen** do Carme, porque **tuven** unha filla que debeu ??? e quedou **paraplégica** da noite para a mañá e ofrecínme a ir descalza durante cinco anos para ver **si** camiñaba e grazas a **Dios** hoxe camiña.

É a nosa ??? do mar, a que nos dá forzas e alegría pa traballar, dános pa gañar un pouco de diñeiro.

Somos a banda de Cariño, ??? Eh... **Vamos** encabezar a procesión do Carme aquí en Cariño. Seguido da... da imaxe

Somos os costaleiros que **vamos** levar a Virxe. Entre eles hai mariñeiros, xente digamos da fe, con moitos oficios, pero fanáticos de... desta festa. A andaina que levamos pesa sobre quiñentos, seiscentos quilos

É moi grande! É o día máis grande do **pueblo**, deste **pueblo**

???

É o terceiro ano que **vamos**. Somos de aquí de Cariño. somos a batería de Cariño. Aínda que o patrón **sea** San Bartolo, a Virgen do Carme desde logo ten a súa... o seu mérito.

Porque a **Virgen** do Carme é moi querida, é moi amada no **pueblo**. É patroa de mariñeiros. Mariñeiro ?? un **puerto** pesqueiro, mariñeiro. Témoslle moita, moito amor á **Virgen** do Carme, eh?

Ten habido moitos **temporales** e **gracias** a **Dios**, **hasta ahora** non se pode **decir** que aquí **houberon** moitas desgrazas. Só hai moitos anos que ???

Morreu meu irmán. ??? que pedir pra que salve os que están no mar.

Pois ora ??? **Virxen** aí pa cantarlle un pouco e despois arrancaremos de camiño ó **muelle**